

## INFORMAÇÕES

### Encontro mensal de Formação

**Cristã:** Neste sábado, dia 20, às 21 h., no salão paroquial de Carreço, realiza-se o 27.º Encontro de Formação Cristã, para jovens e adultos, desta vez subordinado ao tema “A moral cristã: chamados à santidade”. Participe!

**Visita mensal aos doentes:** O pároco fará a habitual visita aos doentes na próxima 4.ª feira, dia 24, na parte da tarde.

**Reunião de Catequistas:** O pároco reúne com todos os Catequistas da paróquia, para Preparação da Festa de Natal, na próxima 6.ª feira, dia 26, às 21 h., no Centro de Convívio.

**Contas do Ofertório mensal para a igreja nova:** No ofertório das Missas do passado domingo, destinado às obras de construção da nova igreja e centro paro-

quial, em 11 envelopes e notas e moedas soltas, foram entregues 686,74 €. Se ainda não contribuiu, ainda o pode fazer entregando a sua partilha ao pároco durante a próxima semana. Todos os contributos serão publicados no próximo número deste boletim.

**Donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial:** Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Arménia Alves da Rocha – 120 €; Maria dos Anjos – 10 € (mensal); Maria Helena Lourenço Alves – 40 € (mensal: Nov. e Dez.); Maria Margarida da Silva Coimbra Lages – 60 € (mensal); Vítor Manuel Gonçalves Vieira – 5 € (mensal); Ana Paula Gonçalves Oliveira – 5 €; Áurea Gomes – 10 €. Bem hajam!

### MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
22	Seg	18,30	Manuel Freitas da Silva; Rosa da Conceição Miranda e Álvaro Miranda
23	Ter	18,30	Ana Paula, Alfredo, José e Rosa Maria; Maria Júlia da Silva e Joaquim José da Silva Coimbra
24	Qua	18,30	José Maria Novo Gonçalves; Armando Cunha Ramalho; João Malheiro Valadares e família
25	Qui	18,30	Justino Oliveira e familiares; Amadeu Catarino, esposa e filho; António Reto; Álvaro Gonçalves de Araújo
26	Sex	18,30	Etelvina Martins de Sousa Miranda
27	Sáb	18,30	Joaquim da Silva e Margarida Silva; José Ramos e Teresa Loureiro; António Martins Ramos; Arnaldo Passos Viana e José Lino de Freitas Ferreira; António Gonçalves Vieira; José Luís, Maria Madalena e Diamantino; Augusto da Costa e José da Costa e seus pais
28	Dom	10	Etelvina da Cunha Costa, José Martins Barbosa, Maria Martins Barbosa e Manuel Gonçalves da Balinha; Adélia Ernestina Meira Viegas; Félix Guimarães Barbosa; Venceslau Óscar de Abreu Cardoso; Maria da Conceição Fernandes Alves; Vítor Manuel; Manuel da Silva Caridade

# PARÓQUIA VIVA

N.º 516 – 21/11/2010

**Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo**

Telefone: 30 200 99 91 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 30 200 65 54

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



### Solenidade de Cristo Rei – Ano C



«... os soldados trocavam d’Ele; ... “Se és o Rei dos judeus, salva-Te a Ti mesmo”. Por cima d’Ele havia um leiteiro: “Este é o Rei dos judeus”. ... um dos malfeitores ... disse: “Jesus, lembra-Te de Mim, quando vieres com a tua realeza”. Jesus respondeu-lhe: “Em verdade te digo: Hoje estarás comigo no Paraíso”.» (Evangelho)

### O nosso Juízo Final

Por António Rego

*O facto é que para a nossa experiência de corpo, tempo e afecto, a morte tem sempre o tom de corte, fim, decomposição, repulsa, medo.*

A festa de Halloween não é popular entre nós nem importa torná-la apenas por motivos de contestação. Vem dos Celtas, foi levada pelos colonos para a América e celebra-se numa mistura de mistério, fantasma, bruxaria e jogo infantil, exactamente na véspera de todos os santos. O seu próprio nome tem a ver com os santos. Foram as crianças que a tornaram mais popular não apenas pelos medos e fantasias de que se revestem nestes dias, mas porque é uma forma de se relacionarem com os adultos, espécie de pão por Deus, em estilo mais americano. Por cá vai-se fazendo festa de salão com os medos e surpresas de trajos

exóticos. Ou porque a imaginação já não é muita para quebrar as rotinas.

Não longe deste todo está a morte com todas as imagens que despoleta, nos compostos de medo e esperança que também envolve os crentes e os cristãos. Nem se trata de duvidar do além ou de não ter esperança na ressurreição. O facto é que para a nossa experiência de corpo, tempo e afecto, a morte tem sempre o tom de corte, fim, decomposição, repulsa, medo. Se aqui pararmos. Porque, colocando-nos diante de Deus, um misto de esperança e receio nos invade: estamos bem, porque estamos nas mãos de Deus, e na sua mão direita “finalmente repousa o nosso coração”. Mas há contas a ajustar que nos deixam alguns temores: a balança da justiça onde seremos colocados para pesar o bem e o mal, o feito e o por fazer, o que fomos e o que podíamos ter sido, o que nos resta como dívida fruto do esbanjamento dos dons que Deus nos concedeu. Tudo isto é sério e verdadeiro. Jesus contou muitas histórias que descrevem a solenidade deste momento. Mas não deixou de nos dizer que a medida do olhar de Deus não é a nossa. E que a leitura última do Decálogo Lhe pertence e não aos legisladores deste mundo. E pelo que nos revelou do seu Filho dá-nos uma paz imensa a sua misericórdia incomensurável. Porque se Ele nos julgar “segundo as nossas faltas, quem se poderá salvar?”.

Em Novembro vivemos mais intensamente este mistério. E compreendemos que a nossa oração pelos que partiram apazigua esse juízo que em boa verdade todos temos.

## N. S. Jesus Cristo, Rei do Universo – Ano C

### LITURGIA DA PALAVRA

**1.ª leitura: 2 Sam. 5, 1-3**

**2.ª leitura: Col. 1, 12-20**

**Evangelho: Lc. 23, 35-43**

#### - A verdadeira realeza -

O acontecimento que marcou a semana nacional que agora termina, pode servir de ponto de partida, por contraste, para a nossa reflexão sobre esta Solenidade de Cristo-Rei.

De facto, o que todos presenciamos e muitos sentiram na pele, ajuda-nos a intuir a quantos anos-luz se situam as 'realezas' dos actuais 'senhores deste mundo' – ou parte dele – e a de Cristo!

Por causa desta Cimeira da NATO, foram fechadas as fronteiras terrestres, reforçados os controlos policiais, isolada uma significativa área do Parque das Nações, adquiridos blindados e montada uma enorme panóplia de esquemas de segurança, com alguma motivação objectiva – é certo –, mas que, mesmo assim, não impedirá que, numa reflexão algo simplória, alguém possa gritar que “o rei vai nu”!

A realeza de Cristo, pelo contrário, é-nos apresentada nos textos evangélicos como a de alguém que faz a sua entrada triunfal na capital montado num jumentinho, escoltado apenas pelo entusiasmo popular dos seus discípulos e de alguns ocasionais e curiosos, e cuja sala do trono tem como única mobília três cruzeiros, cujos ocupantes estão escoltados por alguns soldados já mais que habituados a semelhante espectáculo. Só o diálogo a que assistem é que sai do habitual: “Hoje mesmo estarás comigo no Paraíso”.

Por isso, a realeza de Cristo dispensa forças policiais e militares, sejam elas de defesa ou de ataque. S. Paulo apresenta-nos as razões fundamentais desta realeza: Primogénito de toda a criatura, por Ele tudo foi criado; n'Ele tudo subsiste; Ele é o princípio, em tudo tem o primeiro lugar.

Apesar do contraste, mais que evidente, entre a realeza de Cristo e a dos 'senhores deste mundo', o facto é que muitos não acertam na verdadeira escolha. Não terá isto a ver também com a qualidade da nossa cidadania, tão pouco sintonizados que estamos com a realeza ao jeito de Cristo? Onde estão, na nossa vida e convivência, os valores da justiça, da verdade, da paz?

Como estes valores são o único distintivo autêntico da realeza de Cristo, importa que eles se tornem bem visíveis nas nossas vidas! Para isso, já dizia um bispo do século VIII, “elevemos para Ele, em vez de ramos de palmeira, as suas últimas palavras na cruz; sigamo-l'O festivamente, não agitando ramos de oliveira, mas honrando-O com a nossa caridade fraterna; estendamos a seus pés, em vez de ramos, os desejos do nosso coração, a fim de que Ele dirija para nós os seus passos e estabeleça em nós a sua morada, aceite a oferta de nós mesmos e permaneça sempre connosco”. (S.to André de Creta).

*Pe. José de Castro Oliveira*

### «Caritas in Veritate» rompe hábitos e atitudes Defende Guilherme d'Oliveira Martins num debate promovido pela Comissão Nacional Justiça e Paz

A encíclica «Caritas in Veritate» propõe um “romper de hábitos e atitudes sobre a economia” – defendeu Guilherme d'Oliveira Martins, esta tarde (20 de Novembro) no debate sobre «O desafio da mudança urgente – Caridade, verdade e uma encíclica».

Promovido pela Comissão Nacional Justiça e Paz (CNJP), nesta iniciativa, o Presidente do Tribunal de Contas refere também que “os mercados estão doentes” porque “todos achámos que o progresso seria ilimitado”. E adianta: “A economia tem de ser humana”

Realizado na Universidade Católica Portuguesa, o orador - na sua conferência sobre «Ética na economia e no mercado» - disse aos presentes que “esta crise não é económico-financeira, mas de valores éticos”.

Os políticos cristãos “têm um horizonte de exigência” – sublinhou Guilherme d'Oliveira Martins. A economia paralela “é algo preocupante e grave”. A lei é para todos e não deve existir a pergunta: “quer com recibo ou sem recibo?”. Uma questão da “responsabilidade de todos”. No entanto realça que “há um deficit de regulação”.

A Doutrina Social da Igreja “não dá receitas políticas” defende que no centro “está a pessoa humana” – conclui.

### Viana: D. Anacleto Oliveira presidiu ao primeiro Conselho Presbiteral Formação de agentes para cumprir a missão

A formação de agentes para a missão é a pedra de toque da renovação da pastoral considera o Conselho Presbiteral de Viana do Castelo que ontem se reuniu pela primeira vez sob a presidência do novo Bispo Diocesano D. Anacleto Oliveira.

Tratou-se de um dia de «trabalho de discernimento pastoral» que teve por base o Instrumento de trabalho proposto pela Conferência Episcopal designado “Repensar juntos a pastoral da Igreja em Portugal”.

O Conselho Presbiteral de Viana do Castelo sugeriu a realização de um ofertório diocesano com vista à criação de um «fundo de ajuda» às paróquias mais necessitadas que estão empenhadas em obras, sobretudo, na construção de novas igrejas. A ideia veio de uma solicitação de solidariedade das várias comunidades paroquiais da diocese para a construção da Igreja paroquial de Senhor do Socorro, uma vez que se trata de uma paróquia recente e sem grandes recursos financeiros, nos arrabaldes da cidade. Neste momento na diocese há mais duas igrejas novas em diferentes estádios de concretização. A comunidade da Correlhã, em Ponte de Lima, já dedicou o novo templo, mas continua com avultados encargos financeiros, enquanto a comunidade de Nossa Senhora de Fátima, no arceprelado de Viana do Castelo, está a lutar para encontrar dinheiro que lhe permita, agora, fechar a estrutura que já está construída, sendo necessários ainda muitos milhares de euros para a concretização integral do projecto.

Depois dos trabalhos de grupo sobre a temática central em análise, foram apresentadas, em Assembleia, algumas preocupações a ter presente na acção pastoral da Igreja, «quer na sua atitude perante a sociedade, quer na sua própria edificação».

Perante uma sociedade descristianizada e sua crescente secularização, marcada pela privatização da fé, os grupos apontaram a perspectiva de «uma pastoral de conjunto», com Cristo no centro, onde os leigos sejam, cada vez mais, «valorizados e formados na sua consciência de ser em comunidade eclesial».

«A Formação de formadores deve ser a grande aposta de uma Igreja que quer evangelizar a família e valorizar o acolhimento de todos, próximos e distantes, assim como promover o testemunho cristão no meio do mundo», pode ler-se no comunicado deste Conselho.